

## Detecção de Norovírus, isolados em crianças de 0-5 anos de idade, na região de Porto Velho-RO

SILVA, Nayana Hayss Araújo<sup>1</sup>; SILVA, Tamaira Barbosa dos Santos<sup>1</sup>; CAMPOS, Dara Nayanne Martins<sup>1</sup>; MATOS, Najla Benevides<sup>2</sup>; SOARES, Leidiane Amorim<sup>1,2</sup>

1- Centro Universitário São Lucas – UniSL

2- Centro de Pesquisa em Medicina Tropical – CEPEM

**INTRODUÇÃO/OBJETIVO:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a diarreia é definida como três ou mais evacuações diárias de fezes líquidas ou moles, acarretando desidratação e desequilíbrio eletrolítico, podendo ser fatal, especialmente em crianças menores de 5 anos. No que se refere à etiologia das infecções virais, o Norovírus é considerado como maior responsável de epidemias de gastroenterite não bacteriana, que acomete principalmente crianças menores de 5 anos, sua transmissão se dá principalmente por alimentos e água contaminados. Diante das circunstâncias, o objetivo desse estudo foi detectar Norovírus, isolados em crianças de 0-5 anos de idade, atendidas no Hospital Infantil Cosme e Damião em Porto-Velho RO. **MATERIAL E MÉTODOS:** Inicialmente realizou-se coleta no período de setembro de 2016 a janeiro de 2017 no Hospital Infantil Cosme e Damião tendo por público-alvo crianças de 0 a 5 anos de idade. Houve aplicação do questionário socioeconômico-epidemiológico acompanhado do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e as amostras de fezes foram coletadas por evacuações espontâneas e acondicionadas em frasco coletor e/ou em fraldas descartáveis. As amostras fecais foram submetidas a técnicas específicas para caracterização dos referidos vírus por meio de suspensão fecal para clarificação das amostras através de tris-cálcio, posteriormente foram submetidas a teste rápido para detecção de Norovírus. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as amostras diarreicas 54 % foram do sexo masculino e 46% do sexo feminino, com prevalência de 49% na faixa etária de 0-12 meses, em relação ao consumo de água, foi observado que 55% das crianças com diarreia utilizam água mineral para beber, no que se refere – se ao consumo de legumes e frutas 93% das amostras faz ingestão, contudo, apenas 12% fazem a higienização corretamente, além disso, 59% dos participantes do estudo com diarreia utilizam água de poço para uso geral. Tais dados demonstram que crianças até os 5 anos quando expostas a áreas ou condições insalubres, são mais susceptíveis a infecções gastroentéricas, inclusive as virais. Das 198 amostras caso (crianças com diarreia) e controle (crianças sem diarreia), 124 foram submetidas ao teste de imunocromatografia rápida, sendo 70 amostras casos e 54 amostras controle. Das 70 amostras casos (crianças com diarreia), 42% apresentaram vômito, sendo que 60 % dessas amostras apresentaram 0 a 3 episódios e 17% apresentaram de 4 a 10 episódios de vômito por dia. Contudo, 44% das amostras casos evidenciou febre, no qual 77% apresentaram 0 a 3 episódios e 23% de 4 a 10 episódios de febre durante o dia. Além disso, 19% das amostras evidenciou desidratação, 5% não souberam relatar e 76% não apresentou desidratação. No entanto, das 70 amostras casos submetidas à Imunocromatografia, apenas 1% apresentou positividade para Norovírus. **CONCLUSÃO:** Perspectivas futuras nos remetem a identificação molecular de Norovírus por *RT-PCR*. Ao final dessa pesquisa espera-se contribuir com os órgãos da saúde na divulgação dos dados

aqui coletados, incentivando a busca e estratégias que visem melhorar a qualidade de vida desse grupo de risco.

**AGRADECIMENTOS:** Centro Universitário São Lucas; PIBIC/CNPq/UniSL; Centro de Pesquisa em Medicina Tropical e a Fundação Oswaldo Cruz.

**Palavras-chaves:** diarreia, crianças, norovírus.

**E-mail para contato:** nayanahayss@gmail.com